

Helmintíases intestinais: concepções prévias de uma população de risco da cidade de João Pessoa - PB

**Jonatas Pereira de Lima¹; Maria da Penha Pereira²; Eliete L. de Paula-Zárate³,
Maria de Fátima Camarotti⁴**

¹Bolsista PIBID Biologia Campus I. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. ² Faculdade Santa Emília de Rodat. João Pessoa, PB, Brasil. ³ Professora do Departamento de Ecologia e Sistemática CCEN/UFPB. Coordenadora PIBID Biologia Campus I. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. ⁴ Professora do Departamento de Metodologia da Educação CE/UFPB. Coordenadora PIBID Biologia Campus I. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

As helmintíases intestinais representam um grande problema para a sociedade atual, especialmente em países subdesenvolvidos. As crianças em idade escolar são os principais acometidos por essas doenças, causando uma série de prejuízo que vão desde sintomas leves até mesmo sintomas como dores abdominais, diarreia, vômito e anemia. Diante disso se faz necessário investigar as concepções prévias de pessoas em relação a essa temática, já que através das informações adquiridas é possível planejar e elaborar ações para auxiliar no controle e prevenção dessas doenças. O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar as concepções prévias de um grupo de risco das helmintíases intestinais. Utilizaram-se como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, através do Método Etnográfico com elementos da Etnografia Escolar e Observação Participante. A pesquisa foi realizada no ano de 2016 e teve como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, sendo aplicado em cinco turmas do 6º ano do ensino fundamental II do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui.), localizado na cidade de João Pessoa (PB), contendo na amostra 173 alunos. Através dos resultados obtidos foi constatado que 23% dos alunos conheciam as formas de transmissão das helmintíases, entre as respostas mais citadas estavam associadas à falta de higiene. Em relação aos sintomas provocados, 39% dos alunos afirmaram conhecer a respeito e citaram respostas como: dor de barriga, vômito e cansaço. No que diz respeito à profilaxia 36% demonstraram ter conhecimento ao dá respostas como: lavar bem as mãos e andar calçado. Sobre as doenças mais conhecidas pelos alunos estão a Amebíase e Ascaridíase enquanto que as desconhecidas foram a Ancilostomíase, Enterobíase e Giardíase. Diante disso, conclui-se que as crianças envolvidas na pesquisa desconhecem informações referentes às doenças helmínticas, dessa forma se faz necessário à promoção da saúde no ambiente escolar por meio de ações educativas que busquem auxiliar no controle dessas infecções e melhoria na qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: educação em saúde, ensino de ciências, parasitoses intestinais.

Apoio: CAPES